

José Manuel da Silva

CORES E LETRAS

por que me odeiam? por que me evitam?
 por que me batem? por que nos matam?
 eu tenho sangue, eu tenho ossos, eu tenho carne
 eu tenho um corpo, eu respiro, eu vivo
 eu penso, eu falo, eu estudo, eu trabalho, eu consumo
 eu tenho direitos
 sempre que acordo penso em morrer
 aos poucos apagam minha alegria de viver
 são tantas pedras que não sei mais se vale a pena me proteger
 sexo, desejo, identidade, gênero, orientação
 nada disso nos reprime
 moral, atraso, política, violência, religião
 tudo isso nos oprime
 o mundo é diverso, a vida é plural
 coexistir não pode ser tão difícil assim
 há muitos tons de azul, há mais flores que o jasmim
 se minha sexualidade ofende, se meu comportamento agride
 o problema pode não estar em mim
 por que me abusam? do que me acusam?
 de querer ser livre? de sair sem medo? de poder sonhar?
 nós somos muitas cores e muitas letras
 sempre existimos, sempre sofremos
 evitados, segregados, condenados, confinados
 trancados, queimados, usados, violentados
 não queremos muita coisa, não impomos nosso jeito, nosso leito
 só exigimos o que vocês sempre tiveram por direito
 o mínimo necessário de respeito

RABISCOS SEM VOZ

vocês
 sim, vocês aí
 que ecoam bordões, que destroem reputações
 maltratam, ofendem, agridem, matam
 sem conhecer
 sem entender
 sem perceber
 o ser
 que está antes do parecer
 é tudo negação, rejeição, perseguição
 verdadeira obsessão
 ódio gratuito, desrazação, religião
 e muita hipocrisia
 antropofobia, sociopatia
 a natureza definha, agoniza
 a vida se esvai, pessoas-números invisíveis
 desgovernos insensíveis
 a política corrói
 a economia destrói
 e vocês, cidadãos de bem
 ocupam-se, arrogantes, ignorantes
 da sexualidade alheia
 fechando os olhos em negação
 para a própria realidade
 a vestal com a vizinha do lado
 o machão com o personal sarado
 vejo vocês no banheiro
 observo vocês no carnaval
 cumprimento vocês no bacanal
 atendo vocês no hospital
 o problema não é o que fazem
 isso demanda respeito
 o problema é como agem e reagem
 puro preconceito – medo? recalque? despeito?
 é preciso ouvir os sinais
 ler os avisos

bastante precisos
o mundo mudou, descongelou
e não tem volta
o rio segue em frente, em leito ardente
ignorando sua ultrapassada, injustificada revolta
não importa quem sou
ou aonde vou
apenas crio versos
diversos, inversos, adversos, controversos
sou arte, sou álcool, drogas, lágrimas, puro sentimento
sou amor, crítica, palavras e atrevimento
vejo vocês na missa de domingo
na saída do bingo
eu só registro, disseco, analiso
descrevo em poemas retorcidos
o que vocês fazem escondidos, enrustidos
coisas boas, coisas ruins, amor, paixão, sangue, sêmen e afins
com alguém.
amém.